Revista
Anestesiologia Mineira

Revista da SAMG e Coopanest-MG - Edição 19 | Abril 2019

Conduta médica nas Mídias Sociais

Com o aumento das opções de redes e do número de usuários, todo cuidado é pouco para evitar situações indesejadas

Pág. 10

Complicações raras da anestesia

Pág. 6

53ª JASB será em BH

Pág. 15

SAMG
SOCIEDADE DE ANESTESIOLOGIA DE MINAS GERAIS

COOPANEST-MG
COOPERATIVA DOS ANESTESIOLOGISTAS DE MINAS GERAIS

Mais oportunidades de aprimoramento

Você tem acompanhado, não temos medido esforços para investir continuamente na capacitação do associado. Essa é uma das estratégias mais importantes da SAMG nos últimos anos – atualizar o profissional, disseminar técnicas e procedimentos atualizados que garantam a segurança do paciente.

Após realizarmos eventos de treinamentos em cidades do interior e várias palestras com as Ligas Acadêmicas de Anestesiologia, é motivo de muito orgulho anunciar que as obras do nosso Espaço Multiuso estão a todo vapor. Em breve, teremos um local adequado para treinamentos, cursos e eventos, construído para receber nosso associado com comodidade.

Os investimentos não param por aí. Nossa meta é criar um centro de simulação realística, que irá agregar muito em conhecimento prático, sobretudo aos residentes, que precisam treinar com segurança situações reais de crise que vivemos no dia a dia da nossa profissão.

Com muito trabalho e pés no chão, queremos tornar a SAMG referência entre as Sociedades especializadas do país quando o assunto é o treinamento. Contamos com todos os colegas anestesiologistas nesta caminhada, unidos para viabilizar ações de extrema importância para a nossa carreira.

Dra. Cláudia Helena Ribeiro da Silva,
presidente da SAMG

Aliada, não inimiga

É difícil conhecer alguém que não faça parte de alguma rede social. Junto à popularização dos smartphones e dos aplicativos, temos um pacote que permitiu mais agilidade e facilidade para a comunicação, além de mais possibilidades de interação. Entretanto, existem problemas, principalmente relacionados a conteúdos falsos e à falta de segurança da informação. Para a área de Saúde, isso é um caos. Pacientes tendem a acreditar em correntes sobre epidemias ou procedimentos milagrosos, médicos se tornam “blogueiros”, se popularizando não pela competência e formação acadêmica, mas pela sua simpatia e ostentação de resultados. Só para citar exemplos.

Muitos de nós, especialmente os mais jovens, já se viu em algum impasse: será que posso publicar esta foto no hospital? Devo responder esta dúvida do paciente via celular? Será que eu deveria ter aceitado ser fotografado com o paciente? De fato, é preciso ter muito cuidado com o uso da internet e das redes sociais. Como tudo ainda é novo para nós, demos visibilidade ao tema na nossa matéria de capa. A SBA teve uma ótima ideia e fez um excelente trabalho ao produzir um manual de conduta específico para os anestesiologistas.

Não há como descartar a presença das redes sociais. Mas cabe a nós e às entidades que nos representam buscar meios de nos adaptar da melhor maneira possível. Assim, faremos dos meios mais uma ferramenta para o cuidado humanizado do paciente.

Dr. Rômulo Pinheiro,
presidente da Coopanest-MG

sumário

Serviço de Anestesiologia do Socor 4

Complicações raras da anestesia 6

Os benefícios da Ioga 8

Uso das redes sociais: benefícios e cuidados 10

Negociações de honorários 14

53ª JASB vem aí 15

53ª JASB
JORNADA DE ANESTESIOLOGIA DO SUDESTE BRASILEIRO

expediente

COOPANEST-MG
COOPERATIVA DOS ANESTESIOLOGISTAS DE MINAS GERAIS

Coopanest-MG – Cooperativa dos Anestesiologistas de Minas Gerais

Diretor-presidente: Dr. Rômulo Augusto Pinheiro • Diretor financeiro: Dr. Geraldo Teixeira Botrel • Diretor administrativo: Dr. Artur Palhares Neto • Conselho Administrativo: Dr. Marcelo Fonseca Medeiros • Dr. Marcelo de Paula Passos • Dr. Rodrigo de Lima e Souza • Dr. Carlos Henrique Viana de Castro • Conselho Técnico: Dr. Emerson Seiberlich Rezende • Dr. Fábio Maciel Rosa Pereira • Dr. Francisco Eustáquio Valadares • Dr. Frederico Chaves Viana • Dra. Juliana Motta Couto • Dra. Sofia Meinberg Pereira • Conselho Fiscal: Membros Efetivos: Dr. Arnaldo Laboissiere Muzzi • Dr. Márcio Placedino Martins • Dr. Túlio Zanini Zambelli de Almeida • Membros Suplentes: Dr. Alysson Higino Gonçalves da Silva • Dra. Cláudia Vargas Araújo Ribeiro • Dr. Victor Hugo Mariath Rangel

Rua Eduardo Porto, 575, Cidade Jardim • Belo Horizonte • MG • CEP: 30380-060
Coopanest: Tels.: (31) 3291-2142, (31) 3291-5536,
(31) 3291-2716, (31) 3291-2498 • Fax: (31) 3292-5326
• coopanest@uai.com.br • www.coopanestmg.com.br
SAMG: Tel./Fax: (31) 3291- 0901 • samg@samg.org.br • www.samg.org.br

Produção: Prefácio Comunicação – Tel: (31) 3292-8660
Jornalista responsável: Celuta Utsch (4.667/MG)
Coordenação: Cristina Mota (8.071/MG)
Redação: Bruno Assis e Luciana Grillo
Revisão: Luciara Oliveira

SAMC
SOCIEDADE DE ANESTESIOLOGIA DE MINAS GERAIS

SAMG – Sociedade de Anestesiologia de Minas Gerais

Cláudia Helena Ribeiro da Silva – presidente • Luciana de Souza Cota Carvalho Laurentys – vice-presidente • Renato Hebert Guimarães Silva – primeiro secretário • Vanessa Patricia Valle Gusmão – segundo secretário Marcelo de Paula Passos – diretor financeiro • Rodrigo de Lima e Souza – vice-diretor financeiro • Juarez Lopes da Silva Junior – diretor social Vinicius Caldeira Quintão – diretor científico • COMISSÃO CIENTÍFICA Leandro Fellet Miranda Chaves • Bruno Carvalho Cunha de Leão • Eduardo Azevedo de Castro • Junio Rios Melo • Paulo Carvalho Pimenta Figueiredo • COMISSÃO DE DEFESA PROFISSIONAL • José Roberto de Rezende Costa • Alexandre Almeida Guedes • Alexandre Assad de Morais Alexandre de Menezes Rodrigues • André Lorenzon de Oliveira • CONSELHO EDITORIAL • Celso Homero Santos Oliveira • Cleber Luiz Ribeiro da Silva • Erick Martins Faria de Abreu • Fernando Cassio do Prado Silva • Flora Margarida Barra Bisinotto • Gustavo Henrique de Abreu Caetano • Izabela Fortes Lima • João Alberto Duarte • Luciano Costa Ferreira • Marcel Andrade Souki • Monique Corrêa e Castro de Sá • Victor Hugo Mariath Rangel • Wellington de Sousa Silva

Especial

União para crescer

Gestão horizontal garante que profissionais do serviço de Anestesiologia do Socor adquiram experiência e mantenham alto nível de qualidade

Comunicação Socor

Em comparação com outros hospitais, o Socor tem equipe pequena de anestesistas: o serviço conta com nove profissionais e um estagiário. Também é uma estrutura recente, formada no início da década de 1990 – quando houve a expansão do espaço e a inauguração do bloco cirúrgico. Mas o que poderia ser um desafio se tornou o maior trunfo do serviço. "Somos um grupo de amigos e isso faz diferença. Não disputamos espaço. Valorizamos o potencial de cada um e exigimos o melhor de nós mesmos", conta Dr. Marco Aurélio Silveira Sathler, coordenador do serviço de Anestesiologia.

Houve um crescimento gradual da estrutura, que acompanhou o desenvolvimento do hospital. Fundado em março de 1968, o Socor se tornou referência no tratamento de doenças cardiovasculares. Em 1991, pensando nos avanços da Medicina e na necessidade de um atendimento médico qualificado, as atividades foram ampliadas e o Socor passou a ser um hospital geral.

"O início foi mais insipiente porque as cirurgias ainda eram muito tímidas. Com isso, o serviço de Anestesiologia foi ganhando corpo aos poucos", diz. Era um período de estruturação, com a definição de protocolos para cada tipo de anestesia, da gestão dos pagamentos e da estrutura de funcionamento. Decisões tomadas há quase 30 anos e que trazem reflexos positivos até os dias de hoje.

GESTÃO HORIZONTAL

O serviço de Anestesiologia do Socor aproveitou muito

Especial

da experiência e dos processos estrutura já estabelecidos pelo Felício Rocho. Era o caminho natural, pois os cinco profissionais convidados para iniciar o projeto eram provenientes de lá. Eles levaram a ideia de horizontalidade no serviço, com todos os profissionais tendo o mesmo grau de importância e realizando todos os serviços. E, com o passar dos anos, o modelo foi otimizado.

"Temos uma organização absurdamente democrática. Todos os membros da equipe rodam em todos os cargos de liderança. Com isso, todos podem implementar suas ideias e dar sua contribuição para a equipe, sem hipertrofiar ninguém com excesso de poder", analisa Dr. Marco. O pagamento é proporcional ao trabalho e à dedicação ao hospital, apenas com uma diferença simbólica entre os mais experientes e os mais novos. Além disso, os médicos têm direito a férias remuneradas – um modelo incomum quando se fala de profissionais liberais.

"Não disputamos espaço. Valorizamos o potencial de cada um e exigimos o melhor de nós mesmos"

Dr. Marco Aurélio Silveira Sathler, coordenador do serviço de Anestesiologia do Socor

Além disso, os anestesiologistas prezam a participação nas entidades de representação da classe. Do Socor já saíram um presidente e conselheiros do Conselho Regional de Medicina (CRM), diretores e secretários da SAMG, além do atual presidente da Coopanest-MG, Dr. Rômulo Augusto Pinheiro.

Os procedimentos também são todos uniformizados. "Não existem aventureiros, trazendo inovações que não foram testadas anteriormente. Se houver uma cirurgia de apendicite, por exemplo, todos os profissionais vão fazer a mesma anestesia", diz. Isso contribui para conferir credibilidade ao serviço. Dr. Marco aponta que a diretoria do Socor recebe os profissionais sempre com muito diálogo e, mesmo com a crise financeira dos últimos anos, não houve nenhum incidente. "Somos todos parceiros no hospital. Hoje, o Socor é chancelado com a ONA 3 e tem o Selo de Excelência Assistencial da Unimed Belo Horizonte, nas cinco dimensões analisadas. Estamos trabalhando para fazer o melhor."

Reconhecimentos

A Organização Nacional de Acreditação (ONA) possui três níveis de certificação, sendo o grau 3 o maior deles. É concedido para instituições que atendem aos critérios de segurança, apresenta gestão integrada, com processos ocorrendo de maneira fluida e que demonstram uma cultura organizacional de melhoria contínua com maturidade institucional.

As unidades da rede assistencial própria e credenciada são avaliadas a partir de metas estabelecidas em cinco dimensões: Segurança, Acesso, Desempenho, Certificação e Experiência do Cliente. Os ciclos de auditoria têm duração de seis meses e o reconhecimento ocorre anualmente. Para conquista do Selo de Excelência Assistencial, as instituições precisam conquistar pelo menos três das cinco dimensões.

Conduta

Complicações raras da anestesia

Embora as intercorrências tenham caído significativamente, elas ainda podem ocorrer

Shutterstock

Estudo publicado em 2009 nos Estados Unidos revelou que, desde a década de 1940, houve diminuição de 97% na taxa de mortalidade relacionada exclusivamente à anestesia. Segundo a pesquisa, o índice foi estimado em menos de 1 morte a cada 100 mil procedimentos, proporção que indica a segurança da prática. Entretanto, é crucial saber que a anestesia pode desencadear complicações, ainda que raras.

"A gestão bem-sucedida de uma complicação baseia-se no reconhecimento de que ela ocorreu, ou está ocorrendo, seguida por condutas que exigem conhecimentos específicos sobre aquele problema e competências técnicas que minimizem as suas consequências", afirma o médico anestesiologista do Hospital Santa Casa de Belo Horizonte e membro da Comissão Científica da SAMG, Dr. Eduardo Azevedo de Castro. O anestesiologista destaca que algumas das complicações estão relacionadas apenas à anestesia em si ou à cirurgia como um todo, mas a maioria tem relação com a complexa interação entre anestesia, cirurgia, fatores humanos e a existência de duas ou mais doenças simultâneas no mesmo paciente.

Dentre as complicações raras advindas da anestesia, duas são de suma importância e, segundo Dr. Eduardo, muitas vezes negligenciadas no período perioperatório: anafilaxia e hipertermia maligna. Ambas podem levar a desfechos clínicos graves e desfavoráveis.

ANAFILAXIA

De acordo com Dr. Eduardo, os agentes mais frequentemente associados à anafilaxia são medicações, hemoderivados e antígenos ambientais, como o látex, por exemplo. "Os bloqueadores neuromusculares são responsáveis por dois terços das reações anafiláticas em anestesia, sendo os casos mais frequentes ocorridos com os bloqueadores neuromusculares benzilisoquinolínicos".

Segundo o anestesiologista, a anafilaxia ocorre geralmente na segunda exposição do paciente a uma substância alergênica, mas também pode ocorrer na primeira, em virtude da reatividade cruzada entre muitas drogas e substâncias. "Uma vez ocorrida a exposição ao alérgeno, ele se liga aos receptores IgE na superfície de mastócitos ou basófilos circulantes, promovendo a degranulação com a liberação de histamina. Outros mediadores também são sintetizados e liberados após a ativação de mastócitos mediada por IgE, incluindo leucotrienos, prostaglandinas, interleucinas e o fator de ativação plaquetária", explica.

Dr. Eduardo salienta que as mulheres são mais propensas a desenvolver anafilaxia relacionada à anestesia do que os homens

e que isso ocorre, geralmente, em pacientes com idades entre 20 e 50 anos. "Os pacientes com alergias alimentares podem ter um risco aumentado de anafilaxia perioperatória, principalmente os alérgicos a frutas cítricas, como abacaxi e kiwi, e a amendoim, devido à reações cruzadas com o látex."

HIPERTERMIA MALIGNA

Outra complicação rara advinda da anestesia é essa síndrome de origem genética, na qual os indivíduos suscetíveis, quando expostos a determinados agentes de gatilho – especialmente a succinilcolina e agentes inalatórios halogenados –, desenvolvem um quadro hipermetabólico, que, se não tratado imediatamente, pode evoluir para o óbito. Dr. Eduardo explica que esses agentes provocam a liberação de cálcio do retículo sarcoplasmático de forma descontrolada, levando a uma contração muscular prolongada e sustentada no paciente.

A hipertermia maligna é uma miopatia farmacogenética rara. Ela afeta mais homens do que mulheres e, particularmente, crianças e adultos jovens. "A suscetibilidade à hipertermia maligna é herdada de um padrão autossômico dominante, com penetrância variável. O gene do receptor rianodina (RyR-1), no braço longo do cromossomo 19, está envolvido na patogenia da doença", explica o anestesiologista.

TRATAMENTOS INDICADOS

Dr. Eduardo alerta que, em ambas as complicações, o tratamento inicial é dar suporte clínico com imediata manutenção das vias aéreas, ressuscitação cardiopulmonar, de acordo com o suporte avançado de vida, e remover, o mais breve possível, todos os potenciais agentes causadores.

Na anafilaxia, a administração de várias doses de adrenalina pode ser necessária, principalmente na presença de hipotensão ou broncoespasmo. "Atualmente, é recomendado o uso de adrenalina o mais cedo possível quando identificada essa complicação. Os antagonistas da histamina (difenidramina, clorfeniramina, ranitidina) não inibem a sua liberação ou a reação anafilática, mas competem com a substância no sítio receptor. A hidrocortisona e a metilprednisolona também podem ser utilizadas nesses casos", destaca o médico.

Já no caso da hipertermia maligna, o agente de gatilho deve ser retirado o mais rápido possível, e o tratamento ativo deve ser iniciado imediatamente, assim que há suspeita clínica. "Algumas medidas iniciais são determinantes no prognóstico, como substituição do sistema de ventilação, administração de oxigênio em alto fluxo, do medicamento dantrolene sódico em bolus inicial e manutenção de acordo com a resposta. As medidas ativas para o resfriamento – administração de fluidos IV, lavagem gástrica, lavagem peritoneal – devem ser instituídas precocemente, mas o resfriamento excessivo deve ser evitado", ressalta.

De acordo com o médico, como resultado de uma maior sensibilização ao reconhecimento precoce e de melhores padrões de monitoramento em ambas as patologias, a mortalidade diminuiu drásticamente ao longo dos anos. "Na hipertermia maligna, a introdução do dantrolene sódico também contribuiu de forma importante para a redução de desfechos desfavoráveis. Já a anafilaxia perioperatória apresenta nos dias de hoje uma taxa de mortalidade entre 3% e 9%". Dr. Eduardo alerta que a principal forma de prevenir essas complicações é por meio de consulta pré-anestésica de qualidade, com realização da anamnese e exame físico do paciente.

Shutterstock

colega anestesiologista

Corpo e mente interligados

Dança de salão, ioga ou outra atividade: o importante é escolher e praticar algo que proporcione benefícios para o físico e a mente

Em 2019, faz dez anos que a Dra. Magda Lourenço Fernandes, anestesiologista do Hospital das Clínicas e da Santa Casa, e o marido têm um hábito apaixonante: a prática da dança de salão. Quem se propõe a "mexer o esqueleto" sabe que é uma atividade única por aliar relaxamento, diversão e atividade física. "É hora de esquecer tudo o que faço no hospital. Foi muito bom para a minha vida, principalmente para o relacionamento com meu marido e meu bem-estar mental", afirma Dra. Magda. "Eu chamo a atenção dos meus colegas para a importância de termos um hobby, ainda mais para nós, que trabalhamos em um ambiente confinado."

O casal tem aulas de dança de salão duas vezes por semana, com um professor particular que vai a casa deles. De 15 em 15 dias, religiosamente, os dois têm o trato de sair e colocar em prática o que aprendem sobre diferentes estilos – salsa, samba, tango, forró, zouk e bolero.

Dra. Magda considera a prática rotineira de uma atividade física fundamental para a carreira e para o bem-estar do médico. "Já fiz natação e também andava de bicicleta. Acho muito interessante e relevante as entidades que representam os anestesiologistas estarem preocupados em conscientizar os médico sobre a importância e necessidade de hábitos saudáveis, prática de exercícios e uma vida social ativa."

Arquivo pessoal

Dra. Cinthia Barra pratica o Ioga há dez anos

SAÚDE EM FOCO

De fato, o cuidado com a saúde do anestesiologista é tema frequente em eventos da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), como no *Simpósio de Saúde Ocupacional (Siso)*, realizado em Recife, no ano passado. Lá foram expostos trabalhos e pesquisas recentes sobre os riscos da atividade, incluindo estudos sobre os males do plantão noturno e a importância da saúde psíquica.

Ainda no ano passado, o *Fórum da Qualidade de Vida*, realizado também pela entidade, trouxe informações relevantes, como as alterações neurofísicas causadas pela Síndrome do Burnout, uma doença que vem assustando pelo sua recorrência nos anestesiologistas. O suicídio médico também foi outro tema tabu tratado no evento. O alto grau de exigência pessoal e profissional, a intensa interação com o sofrimento, as grandes jornadas de trabalho e declínio social, fazem com que o bem-estar do profissional de saúde nunca esteja tão em evidência como agora. É preciso, urgentemente de uma válvula de escape para tanta pressão. Por isso, siga o conselho de Dra. Magda, pare um pouco, diminua o ritmo do trabalho e aumente o da dança ou de outras atividades que proporcio-

nem saúde e prazer. Os benefícios para todas as áreas de sua vida podem ser surpreendentes.

IOGA COMO OPÇÃO

Durante o segundo período da faculdade de Medicina, Dra. Cinthia Francesca Barra Rocha, anestesiologista do Hospital João XXIII e da Maternidade Odete Valadares e emergencista no Hospital da Unimed-BH, buscou uma atividade física. Ao analisar as opções, escolheu a ioga. "É uma modalidade de exercício físico completo, com treino intenso de força e controle da respiração e do fluxo de pensamentos, com a meditação", diz. Tinha início uma verdadeira paixão.

De lá pra cá, já são cerca de 10 anos de prática, incluída na rotina: três vezes por semana, por cerca de uma hora, é momento de exercitar as posturas; já para a meditação, são dedicados entre 15 e 30 minutos diários. "Na Ioga, a gente aprende a controlar a mente, o que traz enormes benefícios em termos de paz interior e tranquilidade para a vida como um todo", ressalta.

Assim como para Dra. Cinthia, o ioga tem sido a opção de muitos profissionais da saúde. A técnica milenar indiana reconhece que mente, corpo e espírito interagem como um todo. É um estilo de vida cujo objetivo é conduzir o indivíduo a um estado de paz e quietude, colocando-o em contato consigo mesmo. A prática traz diversos benefícios para a saúde, já que trabalha o corpo e a mente de forma interligada, com exercícios que auxiliam no controle do estresse, da ansiedade, das dores no corpo, além de melhorar o equilíbrio e facilitar o emagrecimento. A Ioga ainda proporciona melhoria do tônus muscular e da flexibilidade, além de exercitar o autocontrole e a capacidade de silenciar a mente. Cinthia diz que os mesmos benefícios do ioga para a vida pessoal e familiar se aplicam ao ambiente de trabalho. "O bloco cirúrgico é por natureza um ambiente estressante e o anestesiologista tem muita responsabilidade, estando, muitas vezes, o dia todo sob pressão, autocobrança e estresse. Queremos sempre o melhor desfecho para nossos pacientes, o que, muitas vezes, demanda muito de nós.

Arquivo pessoal

A prática da dança de salão com o marido é o momento em que Dra. Magda alia atividade física e relaxamento

Cuidadores também devem se cuidar

Segundo a tradição clássica, Ioga é o cessar das ondulações da mente. Um silêncio conquistado pelo amadurecimento que brota do exercício consciente de si. "Ao propor uma experiência mais profunda do movimento e da respiração, a prática nos coloca num caminho de auto-observação mais carinhoso", explica a instrutora de Ioga Camila Araujo. Ela destaca que os médicos são, antes de tudo, cuidadores. "É uma profissão muito exigente, de dedicação e devotamento ao outro. Se um cuidador não se cuida, ele perde a referência do cuidado, fica sem base, sem alicerce, fica doente. Ter um momento para si é essencial para quem está sempre tão disponível para o outro. A prática da Ioga pode auxiliar esses profissionais a ter uma vida menos estressante", ressalta.

Segundo a instrutora, "desde o primeiro esforço o praticante já consegue perceber que algo está acontecendo... Ioga é gostoso! Um mês depois, já é possível sentir-se mais calmo nas ações comuns do dia a dia, a postura melhora e a respiração fica mais consciente". Ela pontua que, em três meses, há um maior controle sobre os estados mentais e um maior conforto físico.

capa

Muita atenção às redes sociais

Manual da SBA orienta profissionais de Anestesiologia na utilização das mídias online

Nos últimos anos, a tecnologia transformou a vida de milhões de pessoas, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. **As redes sociais se tornaram uma vitrine**, por meio da qual é possível observar o que cada indivíduo faz, seus gostos e preferências e de que maneira se comporta na sociedade. No entanto, ela pode ser uma vidraça frágil para quem abusa da exposição no ambiente virtual, sem medir as consequências. Atenta a essa questão, a Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) disponibiliza o Manual de Conduta nas Mídias Sociais. O conteúdo é um sinal de alerta para os profissionais da área no que se refere à conduta da classe médica no exercício direto da profissão e em momentos de lazer e descontração.

De acordo com o Manual da SBA, deve prevalecer o bom senso na sua utilização. Para a anestesiologista do Biocor Instituto e conselheira do CRM-MG, Dra. Michelle Nacur, o profissional de Anestesiologia deve atuar com ética nas redes sociais, respeitando os colegas e os pacientes e evitando sensacionalismo ou autopromoção, preservando, sempre, o decoro da profissão. "Não julgo adequado compartilhar técnicas não comprovadas cientificamente ou informações equivocadas. Deve haver certo cuidado na verificação da veracidade das informações. O médico pode, utilizando qualquer meio de divulgação leiga, prestar informações, dar entrevistas e publicar artigos versando sobre assuntos médicos de fins estritamente educativos", sublinha Dra. Michelle Nacur.

A especialista afirma que "é vedado ao médico anunciar especialidade que não possui; permitir que seu nome seja incluído em propaganda enganosa de qualquer natureza ou que circule em qualquer mídia, inclusive na internet, em matérias desprovidas de rigor científico; fazer propaganda de técnica não aceita pela comunidade médica ou anunciar técnicas exclusivas, além de garantir bons resultados. É importante lembrar que, nas situações em que a exposição da figura do paciente for imprescindível, o médico deverá obter autorização prévia dele ou do seu representante legal.

Dra. Michelle vislumbra dois pontos negativos que as redes sociais podem incutir na área médica. "O primeiro ocorre quando se ultrapassam os limites éticos da publicidade médica e o segundo é que nos dias de hoje as pessoas estão ávidas por novidades. Entretanto, informação não significa conhecimento. É preciso bastante discernimento com o conteúdo divulgado nas mídias sociais."

O Manual da SBA reitera a fala da médica quando

Segundo o relatório Digital in 2017, feito pela We Are Social em parceria com a Hootsuite, 58% da população brasileira está nas redes sociais. Essa porcentagem representa mais de 122 milhões de usuários ativos, colocando o Brasil como um dos países com maior aumento no número de pessoas com perfis nas redes, com um crescimento de mais de 19 milhões de novos usuários por ano.

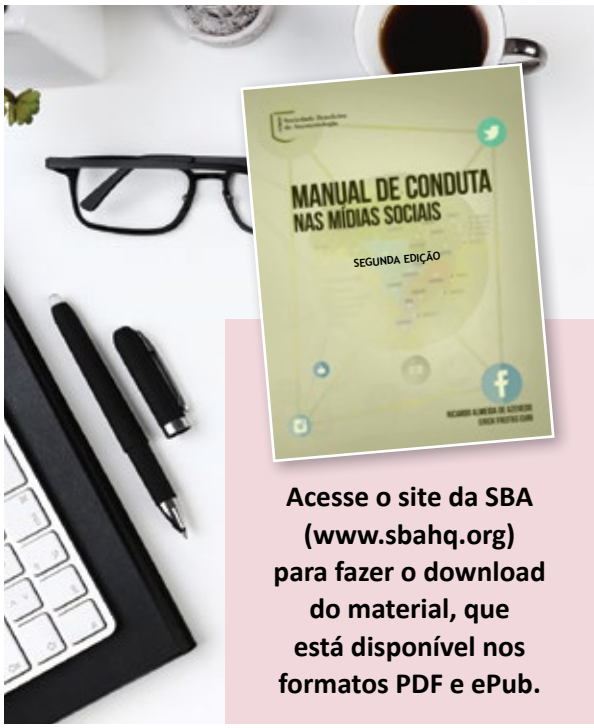
diz que "a exposição do médico nos diversos meios de comunicação deve visar à disseminação de informações de utilidade pública, além de educar, orientar, ajudar a prevenir doenças e a promover a saúde". Acrescenta, ainda, que o profissional da área não deve induzir o público ao autodiagnóstico ou à automedicação.

VIA DE MÃO DUPLA

Apesar dos transtornos que o uso inadequado da tecnologia pode provocar, é preciso destacar os diversos benefícios que ela propicia aos profissionais da Anestesiologia, como aplicativos, biblioteca virtual e grupos de discussão, que têm surgido nas mais diversas plataformas online. Há acesso a debates, fotos, slides de aulas, resumos de textos, artigos de revista,

O profissional de Anestesiologia deve atuar com ética nas redes sociais, respeitando os colegas e os pacientes e evitando sensacionalismo ou autopromoção, preservando, sempre, o decoro da profissão.

capa



Acesse o site da SBA (www.sbahq.org) para fazer o download do material, que está disponível nos formatos PDF e ePub.

e-books etc., um material científico que agrega para a área médica. "Vivemos hoje a era da informação rápida e acessível. Tão importante quanto o conteúdo é a forma como ele é disponibilizado. Pouco adianta um conteúdo maravilhoso, mas que ninguém entende. Quando conseguimos associar conhecimento científico e conteúdo adequado de uma forma simples e fácil de entender, aí alcançamos de fato um grande benefício das redes sociais, que seria o de permitir que o leigo tenha acesso a informações relevantes. Outra vantagem é o compartilhamento de conhecimento entre colegas, fomentando o debate e a troca de experiências", completa.

Para Dra. Michelle, o grande benefício das mídias sociais para o profissional de Anestesiologia é a possibilidade de se desmistificar a especialidade, esclarecer o que é mito e o que e verdade, orientar os pacientes e, acima de tudo, mostrar quem são esses profissionais. "Não somos apenas aqueles médicos que fazem dormir e acordar, somos os médicos que cuidam e mantêm a vida do paciente enquanto ele é operado. Somos os guardiões da vida, os anjos da guarda dos nossos pacientes e, de certa forma, as redes sociais permitiram que nós saíssemos do anonimato."

USUÁRIOS DAS REDES

O anestesiologista Dr. Alexandre de Menezes Rodrigues, do Uberlândia Medical Center, utiliza as redes sociais com fins profissionais por pelo menos duas horas diárias. Por meio delas, o médico acompanha pacientes já avaliados previamente e diz nunca ter tido nenhum problema com a utilização da ferramenta. "Uso as redes sociais prioritariamente para sanar dúvidas e questionamentos que não foram esclarecidos na consulta presencial, no momento de estresse da família. Quando proponho tratamento, peço ao paciente que retorne ao consultório para as devidas informações e o preenchimento do documento de consentimento." Para Dr. Alexandre, o anestesiologista deve atuar nas mídias sociais sempre respeitando a barreira do "não contato" e buscando ser claro e conciso nas respostas em relação aos questionamentos sobre a área de Anestesiologia. "A postura deve ser sempre de respeito e seriedade", sublinha.

Outro médico que também utiliza as mídias sociais para fins profissionais é o Dr. Neuber Fonseca, professor titular de Anestesiologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Segundo ele, elas são um importante instrumento de divulgação de informação e comunicação. "Desde

O grande benefício das mídias sociais para o anestesiologista é a possibilidade de se desmistificar a especialidade, orientar os pacientes e, acima de tudo, mostrar quem são esses profissionais.

que isso seja feito de forma ética, as redes sociais permitem divulgar conteúdos que possam auxiliar, orientar ou informar sobre assuntos de interesse pessoal ou coletivo. É importante, porém, averiguar constantemente a veracidade dos fatos recebidos e, principalmente, os repassados ou divulgados", destaca. O professor ressalta que "expor fatos sem esse cuidado é agir de forma inconsequente e sem respeito, o que pode acarretar sérios problemas, inclusive legais."

A SBA mantém diversos dispositivos de mídias eletrônicas capazes de oferecer material de alto nível científico, com grande volume de informações disponibilizadas de forma imediata e possíveis de serem acessadas a qualquer momento, porém é imprescindível que haja uma "moderação constante e severa no sentido de evitar que conceitos errados possam ser postados pelos participantes da discussão", afirma o Manual da SBA.

Redes sociais mais usadas no Brasil

1º: Facebook - 130 milhões de usuários
2º: WhatsApp - 120 milhões de usuários
3º: YouTube - 98 milhões de usuários
4º: Instagram - 57 milhões de usuários

Fonte: https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview

Dicas importantes

Algumas orientações são importantes para todos os usuários das redes sociais, independentemente se médicos ou não:

- Seja coerente. Siga, no ambiente online, o mesmo estilo de vida e comportamento que você adota na vida offline.
- Escreva e fale apenas sobre o que você conhece. No ambiente online, as pessoas criam uma imagem com base nas suas publicações.

Freepik

- Compartilhe informações úteis e distribua conhecimento. Se encontrou um conteúdo relevante ou se pode contribuir para enriquecer o debate, faça-o.
- Cuidado com informações falsas e/ou distorcidas. Antes de compartilhar, verifique as fontes.
- Não compartilhe textos, imagens, áudios ou vídeos sobre outras pessoas sem autorização. Respeite a privacidade como gostaria que respeitassem a sua. Mesmo sem más intenções, a publicação pode ganhar proporções difíceis de reverter, podendo prejudicar os envolvidos para o resto da vida.
- É legal defender um ponto de vista de forma inteligente e educada. Mas não se deixe levar por discussões inflamadas. Fuja desse tipo de debate e preserve sua imagem.
- Em grupos do WhatsApp, compartilhe apenas informações de interesse das pessoas que dele fazem parte.

Coopanest-MG realiza negociação junto às operadoras

Seguindo as premissas dos órgãos de regulamentação e legislação da área, anualmente são negociados os reajustes com as operadoras de planos de saúde. Segundo o coordenador Comercial/Glosas da Coopanest-MG, Kellyson Rodrigues, os avanços na área de saúde e a ampliação da saúde suplementar, aliados ao crescimento das operadoras, demandam uma forma unificada para a cobrança de honorários. "Assim, o anestesiologista terá a tranquilidade para focar o atendimento, prestando serviço seguro e de qualidade aos pacientes, deixando a cargo da cooperativa o faturamento de suas contas junto às operadoras", comenta. As negociações são norteadas por três pilares principais: os índices apontados pelos órgãos que legislam e fiscalizam a área da saúde suplementar, a livre negociação e as atualizações divulgadas pela AMB/CBHPM, sendo estas um ponto principal, pois contemplam os valores mais atuais praticados no mercado.

Espaço Multiuso em obras na SAMG

Até julho de 2019, a sede da Sociedade de Anestesiologia de Minas Gerais (SAMG) terá um novo espaço para oferecer cursos e treinamentos e realizar reuniões, o Espaço Multiuso. O local foi pensado para ser versátil, podendo receber até dois eventos simultâneos, direcionados aos associados. A primeira parte da obra foi concluída, agregando mais conforto para a equipe da Coopanest-MG.

Arquivo SAMG

Dr. Jaci e Dra. Cláudia acompanham a obra no espaço, que será importante recurso para a capacitação dos associados

Com aproximadamente 300 m², o espaço terá um auditório com capacidade para até 70 pessoas. De acordo com a presidente da SAMG, Dra. Cláudia Helena Ribeiro da Silva, o objetivo é utilizá-lo para ministrar cursos atualmente oferecidos em outras capitais, como São Paulo e Rio de Janeiro. "Solicitamos à Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) que o espaço possa ser um centro formador do SAVA. Nele, poderemos abrigar o curso integrado de formação do médico em Anestesiologia e, se tudo der certo, teremos um Centro de Simulação Realística, onde os associados poderão treinar de forma mais segura e eficaz. Com as simulações, os médicos podem se preparar melhor ainda para casos de choque grave ou de parada cardiorrespiratória, por exemplo, com mais segurança para sua atuação e para o paciente."

Inscrições abertas para 53ª JASB

Submissão de trabalhos e inscrições podem ser feitas no site oficial da Jornada

Freepik

Atualizar os profissionais com os temas mais importantes da moderna Anestesiologia. Esse é lema da 53ª Jornada de Anestesiologia do Sudeste Brasileiro (JASB), que será realizada entre 20 e 22 de junho, no Centro de Convenções do Hotel Mercure BH Lourdes, em Belo Horizonte. As inscrições devem ser feitas no site https://jasb2019.com.br/

Além de workshops, palestras e mesas-redondas, a Jornada traz uma edição do curso SAVA como parte da programação pré-congresso, nos dias 19 e 20 de junho. Podem se inscrever para a capacitação sócios quites com a Sociedade Brasileira de Anestesiologia de qualquer categoria.

A abertura oficial ocorre no dia 21 de junho, às 8h30, no espaço Salão dos Astrônomos, com a participação das diretorias da Associação Brasileira de Acupuntura (ABA) e da Sociedade de Anestesiologia de Minas Gerais (SAMG). Logo após, mesas-redondas e simpósios sobre temas como "Técnicas poupadoras de opioide", "Segurança do paciente: um legado da anestesiologia", "Novos dispositivos para o manuseio das vias aéreas", "Monitorização encefálica e anestesia", "Novos conceitos na analgesia pós-operatória em pediatria" e "O anestesiologista na era digital". Encerrando o dia, um coquetel de confraternização no Espaço Estrela.

Toda a programação da 53ª JASB pode ser conferida no site do evento. A submissão de trabalhos científicos também deve ser feita no ambiente online da JASB, por meio do preenchimento de um formulário.

LANÇAMENTO

Brevibloc®
cloridrato de esmolol Diluído

Betabloqueador Cardiosseletivo de *Ação Rápida* e *Meia-Vida Curta*.[1,2]

- Efetivo no controle da **Frequência Cardíaca.**[3]
- Início de Ação Rápido (**até 2 min**) e Meia-Vida Curta (**9 min**).[1]
- Controle Hipertensivo em **Situações Neurocríticas.**[4,5]
- Controle da Frequência no **Intraoperatório.**[6,7]
- Pode ser administrado em pacientes com **disfunção hepática** ou **renal.**[1,8]

Seja um Expert, acesse:
www.Expertbloc.com.br

SOLUÇÃO PARA INFUSÃO:

PRONTO PARA USO

10 mg/mL contendo 250 mL[9]

Frasco Ampola

PRONTO PARA USO

10 mg/mL contendo 10 mL[10]

Ampola

NECESSITA DILUIÇÃO

250 mg/mL contendo 10 mL[10]

Contraindicação: Em pacientes portadores de bradicardia sinusal. **Interação Medicamentosa:** Drogas que depletam catecolaminas podem ter um efeito aditivo quando administradas com agentes betabloqueadores.

Referência Bibliográfica: 1. Varon J. Treatment of acute severe hypertension current and newer agents. Drugs. 2008; 68(3):283-97.**2.** Blanski L, Lutz J, Laddu A. Esmolol, the first ultra-short-acting intravenous beta blocker for use in critically ill patients. Heart Lung. 1988 Jan;17(1):80-9. **3.** Wiest DB, Haney JS. Clinical pharmacokinetics and therapeutic efficacy of esmolol. Clin Pharmacokinet. 2012 Jun;51(6):347-56. **4.** Rose JC, Mayer SA. Optimizing blood pressure in neurological emergencies. Neurocrit Care. 2004;1(3):287-99. Review. Erratum in: Neurocrit Care. 2006;4(1):98. Dosage error in article text. Neurocrit Care. 2006 Feb;4(1):98. **5.** Mocco J, Rose JC, Komotar RJ, Mayer SA. Blood pressure management in patients with intracerebral and subarachnoid hemorrhage. Neurosurg Clin N Am. 2006 Sep;17 Suppl 1:25-40.**6.** Gelineau AM, King MR, Ladha KS, Burns SM, Houle T, Anderson TA. Intraoperative Esmolol as an Adjunct for Perioperative Opioid and Postoperative Pain Reduction: A Systematic Review, Meta-analysis, and Meta-regression. Anesth Analg. 2017 Oct 11. **7.** Dhir R, Singh MR, Kaul TK, Tewari A, Oberoi R. Effect of intravenous esmolol on analgesic requirements in laparoscopic cholecystectomy. J Anaesthesiol Clin Pharmacol. 2015 Jul-Sep;31(3):375-9. **8.** Krumpl G, Domanovits H, Stix G, Heinz G. Esmolol in Cardiology, Emergency and Critical-Care Medicine. J Kardiol. 2012;19(Suppl A):2-8. **9.** Brevibloc® Diluído: cloridrato de esmolol. Bula do medicamento. **10.** Brevibloc®: cloridrato de esmolol. Bula do medicamento.

BREVIBLOC® cloridrato de esmolol – solução injetável de 10mg/mL e 250mg/mL, USO INTRAVENOSO. USO ADULTO. **INDICAÇÕES:** tratamento da taquicardia supraventricular, fibrilação atrial ou "flutter" atrial, taquicardia sinusal não-compensatória e hipertensão em circunstâncias perioperatórias ou outras situações de emergência. **CONTRAINDICAÇÕES:** bradicardia sinusal, bloqueio cardíaco superior ao de primeiro grau, choque cardiogênico ou insuficiência cardíaca manifesta. Hipersensibilidade ao medicamento ou componentes da fórmula. **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** Hipotensão: doses >200mcg/kg/min não são recomendadas: maior possibilidade de hipotensão. Monitorar o paciente. Geralmente, a redução da dose ou término da infusão reverte a hipotensão em 30 minutos. Insuficiência Cardíaca: pode potencializar o risco de depressão miocárdica e precipitar ou agravar uma insuficiência cardíaca. Interromper a infusão ao primeiro sinal ou sintoma de insuficiência cardíaca iminente. Administrar com precaução para arritmias supraventriculares quando o paciente estiver hemodinamicamente comprometido ou em uso de medicamentos que diminuam resistência periférica, enchimento miocárdico, contratilidade miocárdica e/ou propagação do impulso elétrico no miocárdio. Taquicardia e/ou Hipertensão Intra e Pós-Operatória: não deve ser utilizado quando o aumento da pressão arterial for primariamente devido à vasoconstrição associada à hipotermia. Doenças Broncoespáticas: administrar, com cautela, na menor dose eficaz. Interromper se broncoespasmo. Diabetes Mellitus e Hipoglicemia: administrar com cautela. Pode mascarar sintomas de hipoglicemia. Infusões: 20mg/mL – mais associadas com irritação venosa e tromboflebite; extravasamento pode levar a reação local grave e necrose. Evitar concentrações >10mg/mL em veias de pequeno calibre ou cateteres do tipo "butterfly". Gravidez e Lactação: utilizar quando o benefício justificar o risco potencial. Comprometimento Renal: administrado com precaução. Uso Pediátrico: segurança e eficácia não estabelecidas. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** sinergismo: depletores de catecolaminas; ajuste de dose: digoxina, morfina, succinilcolina, varfarina; cautela: verapamil em pacientes com depressão da função miocárdica (risco de parada cardíaca); não utilizar junto a agentes vasoconstritores e inotrópicos (dopamina, epinefrina e norepinefrina). **POSOLOGIA E MODO DE USAR:** BREVIBLOC® 250mg/mL DEVE SER DILUÍDO ANTES DA INFUSÃO. INCOMPATÍVEL COM BICARBONATO DE SÓDIO; NÃO DEVE SER MISTURADO COM OUTROS MEDICAMENTOS ANTES DE SER DILUÍDO EM DILUENTE ADEQUADO. Diluição: Para maiores informações consulte a bula do profissional da saúde. Dose de Ataque: 0,5mg/kg/min. Taquicardia Supraventricular: após dose de ataque administrar dose de manutenção; dose eficaz média é de 100mcg/kg/min; doses menores que 25mcg/kg/min são adequadas a alguns pacientes. Doses >300mcg/kg/min: taxa elevada de efeitos adversos; não recomendado. Doses de manutenção >200mcg/kg/min: não demonstraram benefícios adicionais significativos. Ajuste de dose e intervalos: conforme objetivo desejado, cada passo consiste de uma dose de ataque seguida por uma de manutenção. À medida que se aproxime do objetivo, omita as doses de ataque subsequentes e aumente ou diminua a dose de manutenção e intervalos. Taquicardia e/ou Hipertensão Intra e Pós-Operatória: controle imediato - bolus de 80mg (aproximadamente 1mg/kg) durante 30 segundos, seguido de infusão (150mcg/kg/min); controle gradual – mesmo esquema terapêutico que na taquicardia supraventricular. **REAÇÕES ADVERSAS:** maioria de natureza leve e transitória. Eventos adversos mais frequentes: Cardiovascular: hipotensão sintomática e assintomática, diaforese. Sistema Nervoso Central: tontura, sonolência, confusão, dor de cabeça e agitação. Respiratório: broncoespasmo, sibilo, dispneia, congestão nasal, ronco e crepitações. Gastrintestinal: náusea. Pele: reação no local da injeção, incluindo inflamação e endurecimento. **SUPERDOSE:** Toxicidade Aguda: doses de 5000 a 6250mcg/kg em bolus intravenosos produziram hipotensão, bradicardia, tontura e perda da consciência. Efeitos regrediram em 10 minutos, em alguns casos com administração de agente vasopressor. O primeiro passo no tratamento da toxicidade deve ser a descontinuação da infusão de Brevibloc®. **APRESENTAÇÕES:** 250mg/mL - caixa contendo 10 ampolas de 10mL; 10mg/mL - caixa com 25 frascos-ampola de 10mL e caixa com 5 bolsas de 250mL. **CRISTÁLIA – Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda** - Farm. Resp.: Dr. José Carlos Módolo CRF-SP nº 10.446 - Rodovia Itapira-Lindóia, km14, Itapira-SP - CNPJ nº 44.734.671/0001-51 - Indústria Brasileira - SAC: 0800 7011918 - nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Caixa. CLASSIFICAÇÃO: VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. USO RESTRITO A HOSPITAIS - Reg. MS nº 1.0298.0227. BREVIBLOC® é marca registrada sob licença de Bristol-Myers Squibb Company.44.734.671/0001-51 - Indústria Brasileira - SAC: 0800 7011918 - nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Caixa. **CLASSIFICAÇÃO: VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. USO RESTRITO A HOSPITAIS** - Reg. MS nº 1.0298.0227 - SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. BREVIBLOC® é marca registrada sob licença de Bristol-Myers Squibb Company.

SAC
0800 7011918

www.Expertbloc.com.br

CRISTÁLIA
PRODUTOS QUÍMICOS FARMACÊUTICOS LTDA.

www.cristalia.com.br

ANBR fev/19